

Ensaio para uma poética da máquina

para violino, sintetizador e eletrônica

Arthur Xavier
2025

*“a última borboleta do mundo entra em um ônibus lotado e morre presa no ar-condicionado.
todos temos medo, e no entanto ninguém faz nada. todos temos medo.
15:59. a última borboleta morreu no meu caminho entre a casa e o trabalho.
eu paro mas não ouço. nenhum grito. a máquina engole tudo.”*

Esta peça nasce do poema acima, escrito em uma viagem de ônibus no começo do ano de 2025 em meio a uma turbulenta relação com o ruído grave, constante e duradouro de maquinário industrial próximo à minha casa. Diversas inquietações poéticas surgem a partir desse encontro e me transportam para uma infância remota vivida em uma fábrica de tecidos em Contagem/MG: como a máquina atravessa e produz subjetividades? Como o mundo e suas estruturas produzem e reproduzem uma subjetividade maquinaica? A máquina também sente? A máquina sonha? A máquina brinca? Eu sonho? Eu brinco?

Como produzir arte em um mundo chão de fábrica, essa máquina de moer gente? E como investigar essas inquietações em um plano sensível e sonoro, artístico, além do conceitual? Seria essa a dúvida da máquina? Percebo como uma questão irônica quando me dou conta de que à máquina é imposta a significação da coisa racional, conceitual e menos sensível.

Em um primeiro momento, talvez pela dificuldade (ou relutância) de encontrar um fio narrativo, pensei a peça como um diálogo aberto e improvisacional entre o violino e as gravações eletrônicas e sintetizador, com uma paleta sonora reduzida e específica para cada uma das partes. A ideia de diálogo se manteve, mas a peça ganhou caráter mais narrativo com a introdução do poema e com a constatação de que, no fim das contas, a música só pode ser feita quando a máquina-eu se rende ao mistério e brinca, não trabalha.

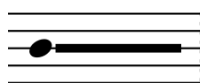
O sintetizador produz ondas senoidais puras e mantém um plano de fundo grave constante no fá 1 que se adensa à medida em que outras notas são adicionadas próximas à região, gerando batimentos que sugerem ritmo, movimento e embate. A coleta de gravações de sons de máquinas e da cidade ao longo do semestre forneceu o material base a ser manipulado para a parte eletrônica (na partitura separada em *Eletrônica* e *Máquinas*). O violino ora conduz, ora é conduzido, ora briga com os ultra-agudos do sintetizador, gerando batimentos nessa região, mas sempre com uma textura aérea e usando quase exclusivamente harmônicos e sons flautados. Quando a peça é performada, o poema (na partitura escrito na parte *Voz*) pode ser recitado pelo violinista ou pelo operador da parte eletrônica.

Notas de performance

A peça é essencialmente dividida em duas partes: uma de tempo livre, sem compassos e com marcações de minutagem, e outra parte de tempo estriado, com compassos. Na parte livre a partitura é lida de forma espacial: dentro de uma marcação de minutagem, os tempos de ataque e duração dos sons são definidos por sua posição e podem ser lidos de forma não muito estrita; a precisão rítmica não é importante.

Violino

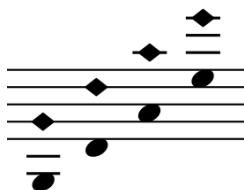
1. Crescendos e decrescendos são sempre *dal niente* e *al niente*.



A linha e sua posição/comprimento representam a duração aproximada da nota.



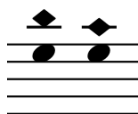
Mão esquerda batendo sobre o tampo do violino.



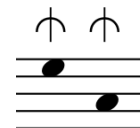
Harmônicos e sons flautados são escritos de forma igual. A nota inferior representa a corda sobre a qual o harmônico é tocado, e o losango representa a posição sobre a qual o dedo repousa.



Ataque em crescendo (*dal niente*).



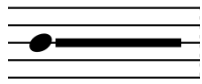
Neste exemplo a primeira nota é um harmônico tocado na posição da nota si na corda mi, produzindo um harmônico de si uma oitava e meia acima, e a segunda nota é um harmônico tocado na posição da nota lá na corda mi, produzindo um harmônico de mi duas oitavas acima.



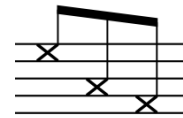
Notas tocadas atrás do cavalete, nas cordas mi e lá, respectivamente.

Eletrônica e Máquinas

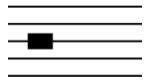
1. Crescendos e decrescendos são sempre *dal niente* e *al niente*.
2. Os timbres/sons eletrônicos e gravações são sempre especificados com texto acima da nota à qual se referem.
3. Antes da execução da peça deve-se encontrar a frequência das cordas mi e lá do violino tocadas atrás do cavalete para a afinação das senóides ultra-agudas da parte eletrônica descritas a seguir.



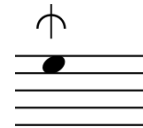
A linha e sua posição/comprimento representam a duração aproximada da nota.



Som de relógio.



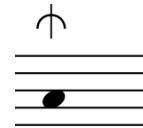
Sample ou trecho de gravação eletrônica. O timbre ou gravação utilizado é especificado.



Senóide ultra-aguda afinada em frequência próxima à da corda mi do violino tocada atrás do cavalete.



Sino agudo. Som sintetizado.



Senóide ultra-aguda afinada em frequência próxima à da corda lá do violino tocada atrás do cavalete.

Ensaio para uma poética da máquina

Arthur Xavier

System 1 (0:00 - 0:30):

- Violino:** *sem vibrato*. Dynamics: *mf*, *mp*.
- Eletrônica:** Sound effect: **Ar condicionado**.
- Máquinas:** Sound effect: **Máquina 1**.
- Sintetizador:** Sound effect: **Máquina 1**.
- Voz:** Lyrics: "a última borboleta do mundo entra no ônibus lotado e morre presa no ar condicionado"

System 2 (0:36 - 0:48):

- Violino:** Dynamics: *mf*. Includes triplets (3).
- Eletrônica:** Sound effects: **Sino**, **Ar de freio**, **Relógio**.
- Máquinas:** Sound effect: **Relógio**.
- Sintetizador:** Sound effect: **Relógio**.
- Voz:** Lyrics: "todos temos medo, e no entanto, ninguém faz nada" and "todos temos medo"

2

11

Musical score for measures 11-16. The score is divided into two systems. The first system covers measures 11-12, and the second system covers measures 13-16. The staves are: Treble Clef (Melody), Drum Set (Percussion), Bass Clef (Máquina 2), Bass Clef (Tear), and Bass Clef (Máquina 1). Dynamics include *mf* and *mp*. Performance instructions include *s.p.* and *tr*. Time markers are at 0:52, 0:57, 1:04, 1:09, 1:14, and 1:20.

0:52

0:57

1:04

1:09

1:14

1:20

17

Musical score for measures 17-22. The score is divided into two systems. The first system covers measures 17-18, and the second system covers measures 19-22. The staves are: Treble Clef (Melody), Drum Set (Percussion), Bass Clef (Máquina 1), Bass Clef (Máquina 2), and Bass Clef (Máquina 1). The score includes articulation (accents) and a final treble clef at the end. Time markers are at 1:24, 1:31, 1:36, 1:40, 1:48, and 1:56.

1:24

1:31

1:36

1:40

1:48

1:56

23

♩ = 60

Semáforo de pedestre

Semáforo de pedestre

2:02 2:06 2:26 2:30

29

pouco vibrato

38

$\text{♩} = \text{♩}$ sem vibrato

Relógio

2 2 2 2

4 4 4 4

5

simile

3:02

46

52 ♩ = ♩.

Relógio

simile

"15:59. a última borboleta morreu no meu caminho entre a casa e o trabalho"

"eu paro mas não ouço. nenhum grito. a máquina engole tudo"

55

improvisação rápida com harmônicos sobre a corda sol

simile

mf

Máquina 1

6

61

Musical score for measures 61-66. The score is written for four staves: Treble Clef, Percussion, Bass Clef, and Bass Clef. The first five measures (61-65) are marked with diagonal lines, indicating they are not to be played. Measure 61 includes a dynamic marking of *f* and a hairpin crescendo. Measure 62 includes a dynamic marking of *sfz*. Measure 63 includes a dynamic marking of *mp*. Measure 64 includes a dynamic marking of *mp*. Measure 65 includes a dynamic marking of *mp*. Measure 66 includes a dynamic marking of *mp*. The Percussion staff has a triangle symbol and a thick horizontal line starting in measure 63. The two Bass Clef staves have thick horizontal lines starting in measure 61 and ending in measure 65.